



FOTO: EVANILTO SVAFAP

Na última Semana Epidemiológica (SE 31), persistiu a queda de diversos indicadores que vêm sendo usados pelo **Observatório Covid-19 Fiocruz** no monitoramento da pandemia.

Iniciamos o monitoramento das taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos no SUS em 17 de julho de 2020, e, em todo este período, os dados trazidos neste boletim, obtidos no dia 09 de agosto de 2021, são os que apresentam o melhor quadro no que concerne ao indicador. Pela primeira vez, desde outubro de 2020, não há nenhum estado com taxa igual ou superior a 80%. Tem-se também somente cinco estados na zona de alerta intermediário, com taxas iguais ou maiores que 60% e menores do que 80%, sendo dois deles, Rondônia e Roraima, por redução de leitos destinados à Covid-19 – o que já se observa em vários estados e no Distrito Federal – e não pelo aumento de leitos ocupados. O mapa atual reflete os ganhos adquiridos com as vacinas e o processo de vacinação, que deve ser ampliada e acelerada. Considerando que ainda são altos os níveis de transmissão do vírus, casos e óbitos, é também importante combinar a vacinação com o uso de máscaras e distanciamento físico, para manutenção e avanços nos resultados positivos na direção do controle

da pandemia.

Houve uma queda expressiva do número de óbitos em relação à semana anterior, acompanhada pela mesma tendência do número de casos de Covid-19. No entanto, permanecem em níveis altos o índice de positividade dos testes de diagnóstico e a incidência de casos de Covid-19 e SRAG. Essa conjunção indica a manutenção intensa da circulação do vírus, no entanto, com menor impacto sobre as demandas de internação e óbitos. A difusão da variante Delta constitui um alerta, devido à sua alta transmissibilidade e à ainda reduzida parcela da população com esquema de imunização completo.

Embora as vacinas venham claramente contribuindo para a redução de casos graves, internações e óbitos no país como um todo, o surgimento e crescimento da presença de novas variantes de preocupação, como a Delta deve manter os serviços de vigilância em saúde em alerta, com amplo uso de testes, detecção de casos, isolamento e quarentena. Neste contexto, enquanto a pandemia estiver em curso, além da necessidade de ampliar e acelerar a vacinação, torna-se fundamental para todos, mesmo os que tomaram vacinas, manter medidas como o uso de máscaras e de distanciamento físico e social.

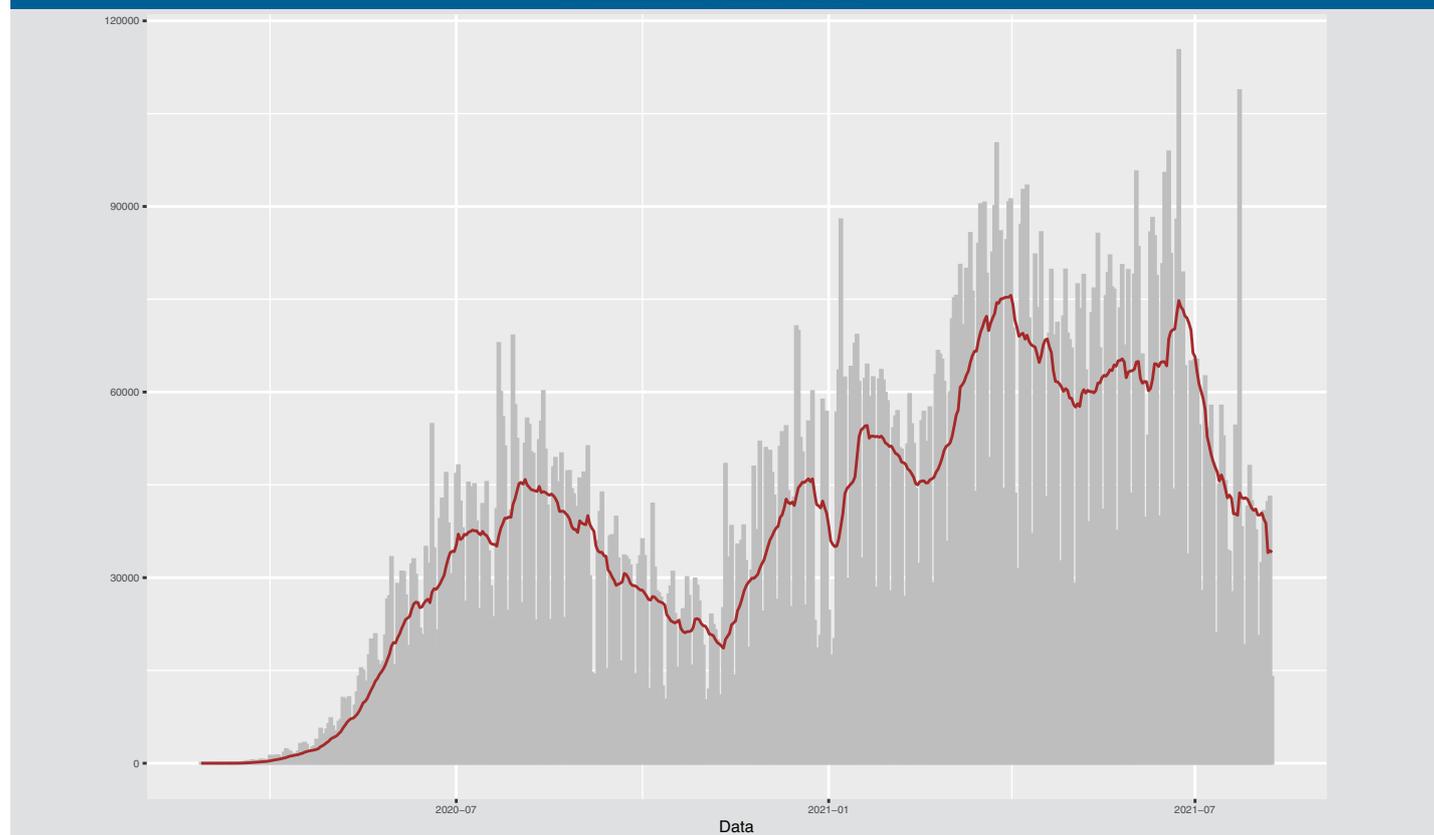
Casos e óbitos por Covid-19

O número de óbitos diminuiu 1,1% em relação à semana anterior e a taxa de incidência reduziu em 0,8% ao dia. A maior velocidade de queda da mortalidade em relação à incidência de casos novos aponta que permanece a transmissão de Covid-19 em todo o país. No entanto, há menor impacto sobre hospitalizações e óbitos, em resposta à vacinação que já alcança cobertura de grupos mais jovens e grande parte da população idosa. É importante salientar que o número de casos (média de 33.400 casos novos por dia) e de óbitos (910 óbitos por dia) são ainda muito elevados. Além disso, a taxa de positividade dos testes permanece alta, o que mostra a intensa circulação do vírus. Esses e outros dados para monitoramento da pandemia em estados e municípios podem ser acessados pelo sistema MonitoraCovid-19.

A redução do impacto da pandemia de modo duradouro e sustentado somente será alcançada com a intensificação da

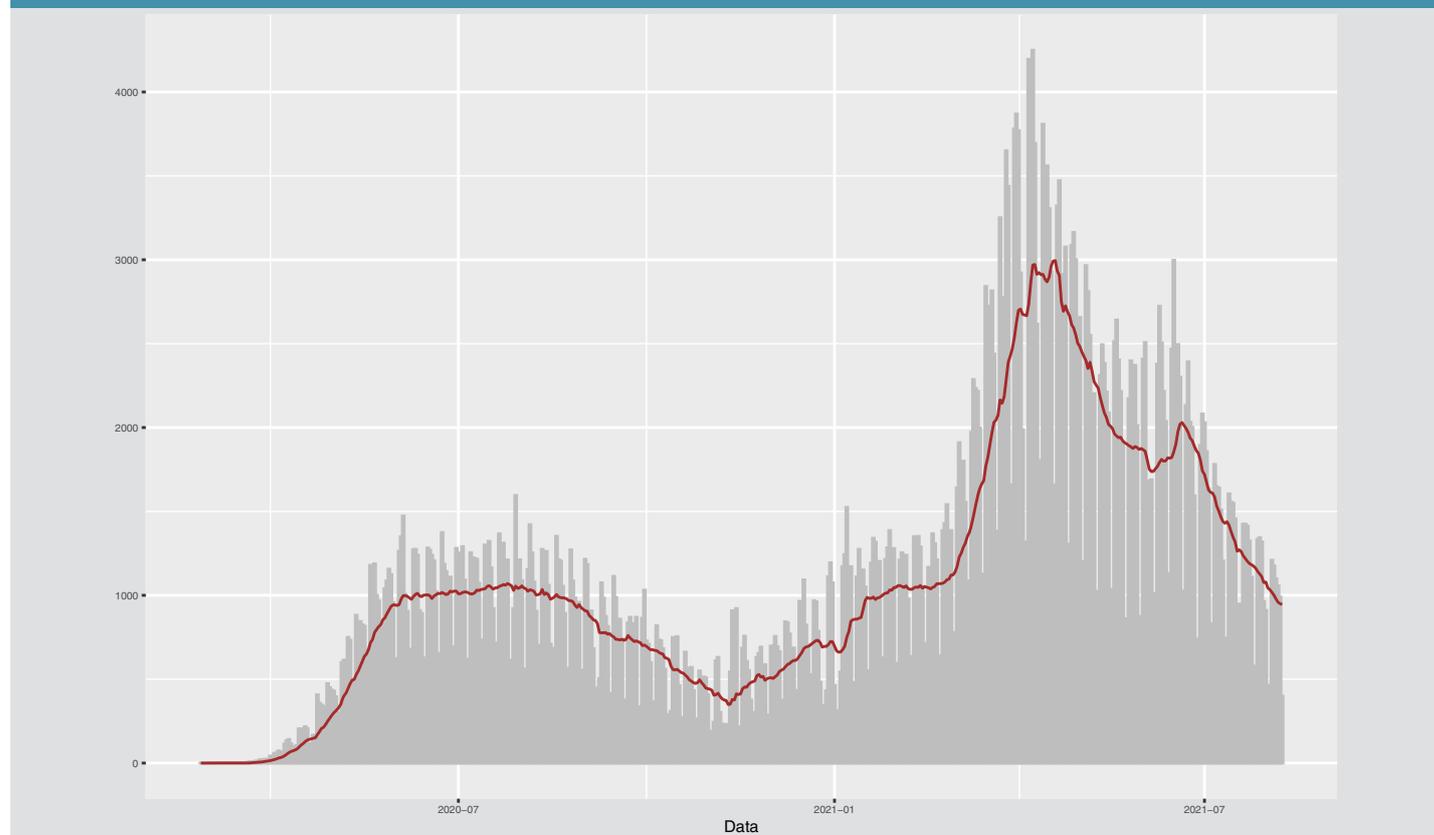
campanha de vacinação, a adequação das práticas de vigilância em saúde, o reforço da atenção primária à saúde, além do amplo emprego de medidas de proteção individual, como o uso de máscaras e o distanciamento social. A circulação de novas variantes do vírus tem aumentado as infecções, mas não necessariamente o número de casos graves. Isso acontece devido à proteção já adquirida por grupos populacionais mais vulneráveis vacinados, como os idosos e portadores de doenças crônicas. Como consequência, foi observada uma pequena redução da taxa de letalidade, dada pela proporção de casos que resultaram em óbitos por Covid-19, atualmente em torno de 2,7%. Os valores ainda elevados de letalidade em alguns estados revelam falhas no sistema de atenção e vigilância em saúde, como a insuficiência de testes diagnóstico, da triagem de infectados e seus contatos, identificação de grupos vulneráveis.

INCIDÊNCIA DE CASOS



Observatório Covid-19 | Fiocruz

INCIDÊNCIA DE ÓBITOS



Observatório Covid-19 | Fiocruz

Leitos de UTI para Covid-19

Pela primeira vez, desde 17 de julho de 2020, quando o Observatório Fiocruz Covid-19 iniciou a série histórica de monitoramento das taxas de ocupação de Leitos UTI Covid-19, o país não tem nenhum estado na zona de alerta crítico (taxa superior a 80%). Os dados obtidos ontem (9 de agosto) indicam o melhor cenário desde que a Fiocruz passou a monitorar o indicador. Segundo a classificação empregada, os estados de Rondônia e de Roraima retornam à zona de alerta intermediário após estarem fora da zona de alerta, mas a elevação do indicador se deveu à redução de leitos e não ao aumento de leitos ocupados – Rondônia, de 230 para 166 leitos, e Roraima, de 74 para 50 leitos. Além desses estados, encontram-se na zona de alerta intermediário os estados do Rio de Janeiro, onde se observou aumento da taxa de 61% para 67%, o estado do Mato Grosso, onde o indicador se manteve estável em 79%, e Goiás, que apresentou uma pequena melhora (82% para 78%) no indicador e deixou a zona de alerta crítico. Todos os demais estados e o Distrito Federal estão fora da zona de alerta, com taxas inferiores a 60%, muitos, inclusive, apesar da redução de leitos destinados à Covid-19. No cômputo geral, são cinco estados na zona de alerta intermediário, com taxas variando entre 64% e 79%, e 21 estados e o Distrito Federal fora da zona de alerta, com taxas variando entre 13% e 59%. Entre as capitais, continuam em situação preocupante Goiânia e o Rio de Janeiro, que já vêm apresentando taxas em patamares superiores a 90% há semanas. Seis capitais estão na zona de alerta intermediário, com a piora nas taxas de Porto Velho (40% para 63%) e Boa Vista (58% para 70%), como reflexo da redução de leitos de UTI disponibilizados para a Covid-19, melhora em São Luís (69% para 64%), Curitiba (67% para 65%) e Campo Grande (74% para 65%) e estabilidade em Cuiabá (74%).

É a primeira vez, desde outubro de 2020, que nenhum estado se encontra na zona de alerta crítica do indicador. Cinco estados estão na zona de alerta intermediário ($\geq 60\%$ e $< 80\%$): Rondônia (64%), Roraima (70%), Rio de Janeiro (67%), Mato Grosso (79%) e Goiás (78%). Vinte e um estados e o Distrito Federal estão fora da zona de alerta: Acre (13%), Amazonas (54%), Pará (48%),

Amapá (26%), Tocantins (58%), Maranhão (52%), Piauí (48%), Ceará (47%), Rio Grande do Norte (34%), Paraíba (22%), Pernambuco (41%), Alagoas (26%), Sergipe (35%), Bahia (43%), Minas Gerais (47%), Espírito Santo (42%), São Paulo (46%), Paraná (59%), Santa Catarina (56%), Rio Grande do Sul (57%), Mato Grosso do Sul (56%) e Distrito Federal (59%).

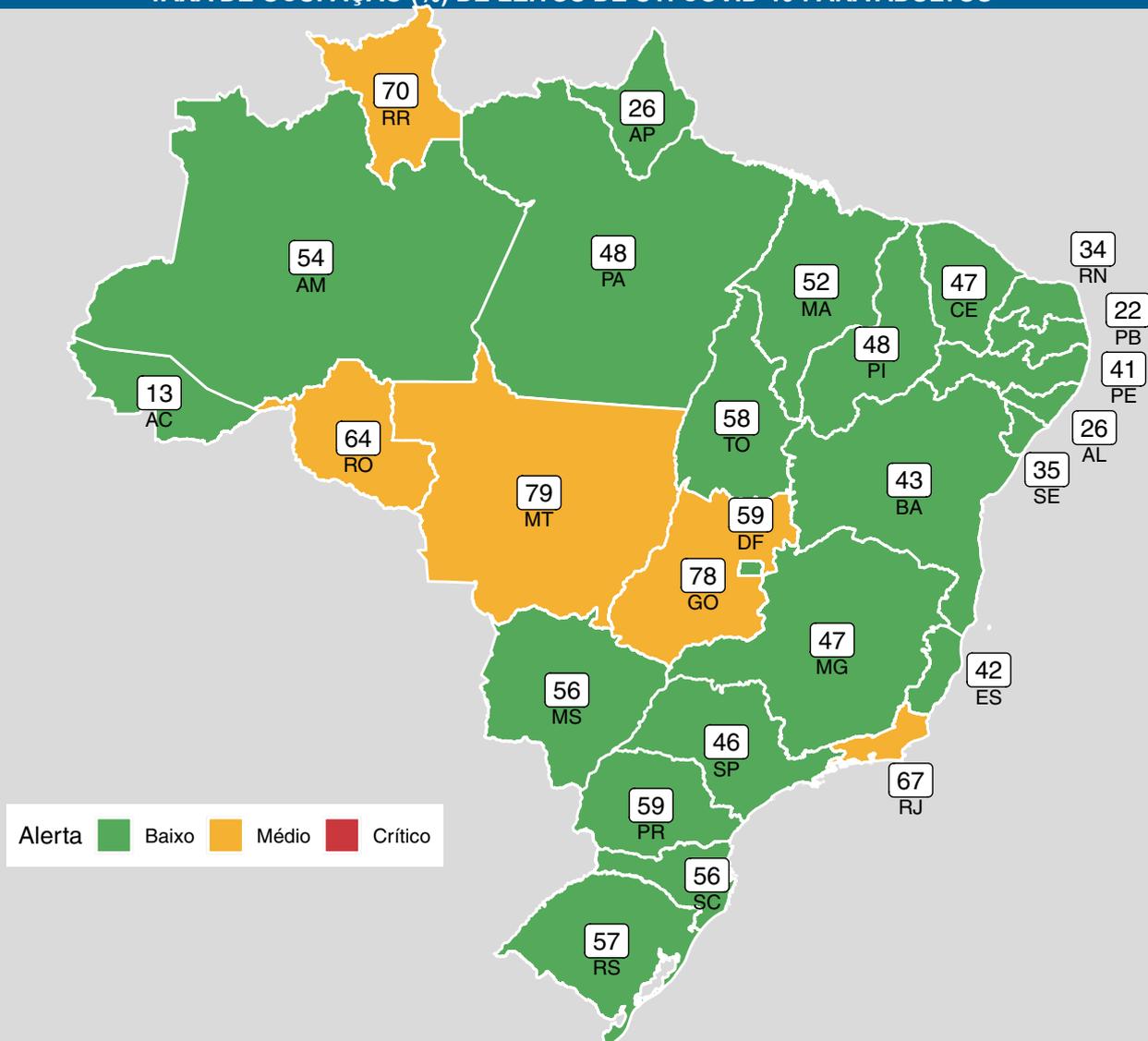
Dois capitais estão com taxas de ocupação de leitos de UTI Covid-19 superiores a 90%: Rio de Janeiro (97%) e Goiânia (92%). Seis capitais estão na zona de alerta intermediário: Porto Velho (63%), Boa Vista (70%), São Luís (64%), Curitiba (65%), Campo Grande (65%) e Cuiabá (74%). Dezenove capitais estão fora da zona de alerta: Rio Branco (12%), Manaus (54%), Belém (44%), Macapá (29%), Palmas (53%), Teresina (39%), Fortaleza (53%), Natal (34%), João Pessoa (19%), Recife (39%), Maceió (25%), Aracaju (43%), Salvador (38%), Belo Horizonte (57%), Vitória (36%), São Paulo (43%), Florianópolis (31%), Porto Alegre (59%) e Brasília (59%).

Merece destaque a observação de que o cenário de melhora das taxas de ocupação de leitos de UTI para adultos no SUS já convive, sem prejuízos, com a redução significativa de leitos destinados à Covid-19 em muitos estados e no Distrito Federal. O gerenciamento desse processo, ainda que exija monitoramento cuidadoso da pandemia, é desejável frente aos desafios postos para o sistema de saúde pelo represamento de demandas por diferentes condições de saúde no decorrer da pandemia.

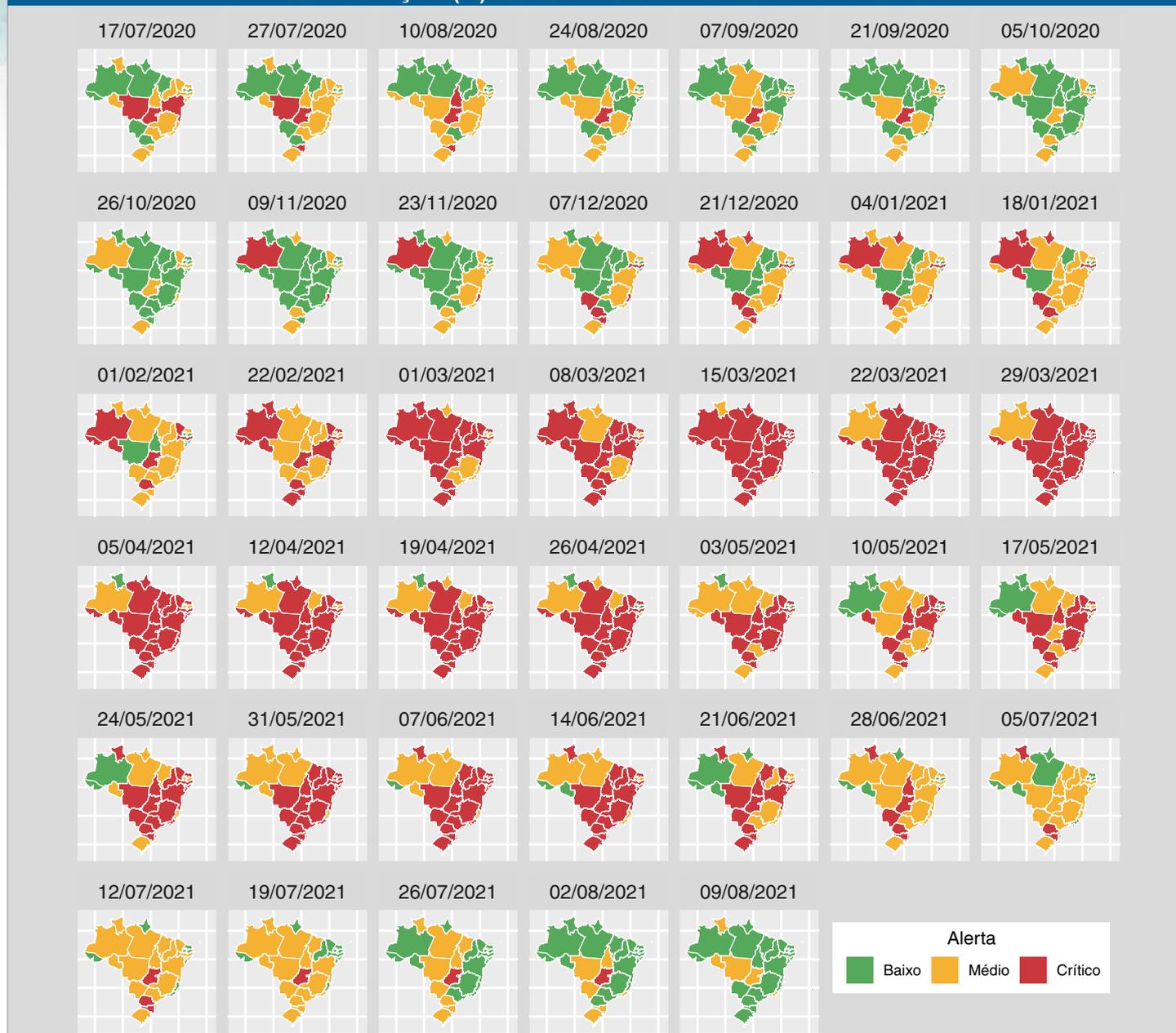
Ratificando o que vem sendo apontado nas últimas semanas, a vacinação tem feito grande diferença na redução da gravidade de casos e de óbitos no país, mas é fundamental que o país se mantenha alerta à possibilidade de reveses no quadro de melhora, especialmente, no momento, por conta da propagação da variante Delta, considerada altamente transmissível.

É também fundamental o avanço da vacinação, completando o esquema vacinal daqueles que ainda dependem da segunda dose e ampliando a cobertura de grupos mais jovens, ao mesmo tempo que não se deve prescindir das medidas não farmacológicas de prevenção da doença. Campanhas pelo uso adequado de máscaras e a preservação de distanciamento físico são oportunas.

TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS



TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS



Ampliar a vacinação, combinando com vigilância em saúde, amplo uso de máscaras e medidas de distanciamento social

Este boletim reforça a importância do esquema vacinal como a melhor proteção que se dispõe para a proteção em relação aos casos graves e óbitos por Covid-19, incluindo os relacionados à variante Delta. Ampliar a vacinação completa para todos os elegíveis torna-se fundamental neste momento, incluindo campanhas e busca ativa para os que ainda não tomaram a segunda dose das vacinas que envolvem duas doses, como a Coronavac, a AstraZeneca e a Pfizer.

Embora as vacinas venham claramente contribuindo para a redução de casos graves, internações e óbitos no país, o surgimento e crescimento da presença de novas variantes de preocupação, como a Delta deve manter os serviços de vigilância em saúde em alerta, com amplo uso de testes, detecção de casos, isolamento e quarentena. As pessoas vacinadas certamente estão com uma proteção melhor em relação ao risco de evoluir para casos graves e hospitalizações do que pessoas ainda não vacinadas. Entretanto, é importante observar que nenhuma vacina é 100% eficaz, de modo que pessoas vacinadas podem se infectar, ainda que em menor proporção do que os não vacinados e com risco bastante reduzido de evoluir para quadros mais graves, como também transmitir o vírus.

Neste contexto, enquanto a pandemia estiver em curso, além da necessidade de ampliar a aceleração da vacinação, torna-se fundamental para todos, mesmo os que tomaram vacinas, manter medidas como o uso de máscaras e de distanciamento físico e social, destacando-se:

- A recomendação do uso de máscaras tanto em ambientes fechados como naqueles abertos e com maior concentração e aglomeração de pessoas, em especial em municípios e períodos com elevada transmissão e registro de casos.

- A sugestão para pessoas vacinadas de que utilizem máscara se compartilham casas e ambientes com pessoas com elevado risco de evoluir para quadros graves de Covid-19, como idosos, imunocomprometidos e/ou com comorbidades (diabetes, sobrepeso ou obesidade e problemas cardíacos), bem como pessoas ainda não vacinadas.

- A sugestão para pessoas com elevado risco de evoluir para quadros graves de Covid-19, como idosos, imunocomprometidos e/ou com comorbidades (diabetes, sobrepeso ou obesidade e problemas cardíacos), de manter as medidas de proteção, como uso de máscaras e distanciamento físico e social, independentemente de estarem vacinadas.

Fontes:

European Centre for Disease Prevention and Control. Full vaccination is key to protecting against serious COVID-19, including disease caused by the Delta variant. 4 Aug 2021. <https://www.ecdc.europa.eu/en/news-events/ecdc-and-ema-update-covid-19>

Centers for Disease Control and Prevention. Interim Public Health Recommendations for Fully Vaccinated People. 28 Jul 2021. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/fully-vaccinated-guidance.html>